

ANÍSIO TEIXEIRA – LUGARES DE LEMBRAR¹

José Gondra
Doutor em Educação
Professor adjunto da Faculdade de Educação/UERJ

Anísio Teixeira era uma flama, uma labareda (...) um educador no sentido mais lato do termo, um criador de civilização, um desses homens capazes de provocar o entusiasmo, de capacitar homens e mulheres para as grandes tarefas, de transformar o sonho mais belo na realidade mais nobre. Com sua morte apagou-se uma flama, uma labareda, uma luz a romper as trevas.

Jorge Amado, *Tribuna da Bahia*, 20 de abril de 1971

Anísio Spínola Teixeira nasceu em Caetité, sertão baiano, em 12 de julho de 1900, filho do médico Deocleciano Pires Teixeira e Anna Spínola Teixeira, tendo iniciado sua formação escolar em um colégio de tradição religiosa, jesuítica, em sua cidade natal: o Instituto São Luiz Gonzaga. O curso secundário foi realizado na capital baiana, em outro colégio de meninos, o também inaciano Colégio Antônio Vieira. O curso superior, iniciado na capital baiana, foi finalizado na capital da República. Em 1922, Anísio bacharelou-se em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.

Em 1924, inicia sua carreira na vida pública, assumindo a Inspeção Geral de Ensino da Bahia que no ano seguinte é transformada em Diretoria Geral de Instrução, sob a sua direção. Ainda em 1925, Anísio realizou sua primeira viagem ao “velho continente” visitando a Espanha, Bélgica, Itália e França, observando os sistemas escolares dessas “nações civilizadas”.

Em 1926, inaugura uma escola de formação de professores em sua cidade natal, indício daquilo que será uma de suas maiores preocupações ao longo de sua carreira de educador e homem público: a formação de professores nos diversos níveis de ensino.

Em 1927, dá continuidade às observações de sistemas educacionais estrangeiros visitando desta vez os Estados Unidos da América. Desta visita, resultou a obra *Aspectos americanos de educação*, publicada sob os auspícios da imprensa oficial da Bahia, em 1928. Nesse mesmo ano, retornou aos Estados Unidos para realizar um curso de dez meses no Teachers College, da Universidade de Colúmbia, em Nova Iorque, assinalando uma aproximação



¹Mais do que colaboradores, Babi e Jader foram leitores atentos e críticos sensíveis de versão preliminar deste texto, sugerindo alterações de modo a melhor adaptar os discursos transcritos da entrevista para a linguagem escrita. Além disto, disponibilizaram todas as informações solicitadas, possibilitando assim a elaboração de um mapa mais extenso e preciso dos lugares de lembrar o professor Anísio. Aos dois, os meus profundos e carinhosos agradecimentos. A realização deste trabalho tornou-se possível pelo apoio do Núcleo de Comunicação e Educação (Nucom) da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Finalmente, o registro da entrevista em áudio e vídeo contou com a solicitude, competência e seriedade da equipe de trabalho do Centro de Tecnologia Educacional (CTE) da mesma universidade.

com a experiência americana sobretudo com aquela relacionada à filosofia proposta por John Dewey que à época era professor naquela instituição. Um dos sinais dessa aproximação foi a publicação do livro de Dewey, *Vida e educação*, em 1929, pela Edições Melhoramentos, com tradução e prefácio do próprio Anísio. Nesse ano, gradua-se como *Master of Arts*, com especialização em educação no já referido Teachers College sendo logo depois nomeado professor catedrático de filosofia e história da educação da Escola Normal de Salvador. Neste mesmo ano comparece à 3ª Conferência Nacional de Educação.

Ao longo de sua trajetória, o professor Anísio Teixeira combinou as atividades de autor, tradutor, administrador, professor e político preocupado com as questões educacionais. Na longa trajetória de homem público, em dois momentos delicados foi obrigado a recolher-se, exilando-se em seu próprio país.

O primeiro “exílio” deu-se durante o Estado Novo (1937-1945), levando-o a dedicar-se a atividades de mineração no interior da Bahia, comércio de automóveis e tradução de livros (Nunes, 1999, p. 56-57).² O segundo exílio ocorreu por ocasião do regime militar iniciado em 1964, ocasião em que foi simultaneamente demitido da Universidade de Brasília, do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e da Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil. O mandato no Conselho Federal de Educação, finalizado em 1968, também não foi renovado, além de ter sido obrigado a responder a inquérito policial-militar. Nesta espécie de cerco, sua vida pública foi agudamente reduzida. Tais episódios, nestas duas conjunturas de exceção, levam seu companheiro de trabalho dos últimos tempos, Jader de Medeiros Britto,³ a afirmar que o professor Anísio não era efetivamente um “homem vocacionado para servir às ditaduras.”

Em março de 1971, período de pleno vigor da ditadura militar, o professor Anísio morre em uma situação “absurda”, como qualifica Péricles Madureira de Pinho: “absurdo o seu desaparecimento num acidente do meio de transporte que produz menor número de vítimas.” Seu corpo só foi encontrado três dias após o seu desaparecimento, no poço do elevador do edifício em que residia Aurélio Buarque de Holanda,⁴ pois Anísio encontrava-se em plena campanha para ingresso na Academia Brasileira de Letras e havia ido visitar esse acadêmico em busca de seu apoio, como de praxe neste tipo de eleição.

Não obstante os regimes de exceção, o pensamento e as ações do professor Anísio Teixeira marcaram definitivamente seu nome na história da educação brasileira. Tal presença encontra-se associada às obras escritas, às iniciativas por ele realizadas, aos estudos sobre o seu pensamento e/ou sobre alguns de seus projetos e ações. Além disso, mais recentemente, alguns outros esforços vêm sendo desenvolvidos de modo a construir lugares para lembrar sua vida e intervenções na vida pública. Lugares para preservar traços de sua experiência. Enfim, iniciativas voltadas para instituir alguns lugares de memória. Nessa direção, entrevistamos uma de suas

²Cf. também Nunes (2000).

³Pesquisador associado do Proedes/UFRJ, editor da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos durante a gestão de Anísio Teixeira e um de seus colaboradores.

⁴Anísio desaparecera em 11 de março de 1971, uma quarta-feira, e seu corpo foi encontrado no sábado, dia 14 de março de 1971, em adiantado estado de putrefação. O enterro ocorreu no domingo, dia 15. A tese do acidente apontada por Pinho ainda hoje é objeto de controvérsias em virtude de um conjunto de evidências tais como a retirada do corpo do local sem perícia médica, sob outro nome, além de outros aspectos apontados no laudo médico que colocam em dúvida a tese de uma morte acidental. A esse respeito, cf. imprensa da época, especialmente os jornais O Dia e Jornal do Brasil.

filhas e um de seus companheiros de trabalho objetivando visitar, conhecer e dar visibilidade aos lugares de lembrá-lo.

Inicialmente, caberia registrar que Anísio não escreveu suas memórias. Não se preocupou ou não teve tempo, oportunidade ou disposição de arquivar sua própria vida.⁵ Portanto não se pode lembrá-lo por intermédio de seu próprio depoimento. Além disso, o acervo do professor Anísio encontra-se disperso, distribuído entre imagens, lembranças de familiares, de companheiros de trabalho, dos adversários, artigos, livros, cartas, textos da imprensa, imagens, objetos pessoais, legislação, pareceres, projetos, textos de reforma e de criação de instituições, prédios e salas de aula. Dispersão igualmente repartida entre arquivos familiares e públicos, materiais e virtuais. Todos constituindo lugares nos quais a lembrança do professor Anísio pode surpreender, provocar, iluminar ou simplesmente passar despercebida.

Tais lugares encontram-se concentrados no eixo Rio de Janeiro–Bahia, sobretudo nas capitais, mas não exclusivamente. Além disso, expressivos aspectos da vida, obra e estudos de (e sobre) o professor Anísio Teixeira também podem ser encontrados na Internet. Para tratar destas distintas iniciativas, contamos com a colaboração de sua filha, Anna Christina Teixeira Monteiro de Barros, mais conhecida por seu cognome de infância, Babi Teixeira, e com a participação de um de seus últimos colaboradores, Jader de Medeiros Britto.

Ao longo desse trabalho de rememoração e reflexão acerca das instituições de seleção, organização, preservação e em certa medida também de produção da memória do professor Anísio,⁶ Babi destacou algumas iniciativas de seu pai, por ela consideradas como mais relevantes. No que se refere ao ensino básico, destaca a Escola Parque de Salvador e no que se refere ao ensino superior, a criação da Universidade do Distrito Federal.

Anísio Teixeira, meu pai, pensou em educação do nível primário até a universidade. E, neste sentido, destacaria, no ensino básico, a criação da Escola Parque da Bahia, que é a síntese de seu pensamento em termos de educação integral. Depois, caminhando em direção ao nível superior, eu penso que a experiência da Universidade do Distrito Federal, no Rio de Janeiro, na década de 1930, foi a mais marcante.

Para Jader, não podem ser esquecidas as iniciativas voltadas para a formação de professores e pesquisadores, além da própria atividade de pesquisa educacional, como elementos estrategicamente relevantes na formulação de políticas públicas. Neste sentido, rememorou a atuação do "mestre Anísio" junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal para o Ensino Superior (Capes), Instituto de Estudos Superiores Avançados em Educação (Iesae) Fundação Getúlio Vargas (FGV) e junto ao Centro Brasileiro de Pesquisa Educacional (CBPE).

Destacaria também a atuação extraordinária de Anísio Teixeira na Capes (...) na formação de quadros para o trabalho na universidade brasileira. Foram 13 anos enviando estudantes brasileiros para realizarem cursos de pós-graduação no exterior, além de cursos de pós-graduação no próprio país, de modo que esses professores pudessem, depois, constituir o corpo docente das universidades brasileiras. A meu ver foi, de fato, uma contribuição excepcional no campo do ensino superior.

⁵Sobre a idéia de "arquivamento da própria vida", cf. Artières (1996).

⁶A respeito do uso da categoria memória para a história, cf. Bosi (1995), Le Goff (1996) e Neves (1998). Sobre algumas possibilidades de emprego desta categoria na história da educação, cf. Vidal & Cortez (1999).

No que se refere especificamente à pesquisa educacional, Jader ressalta que a atuação do “mestre Anísio” neste campo também foi revestida de excepcionalidade, tendo em vista que, segundo ele:

Nós não tínhamos, a rigor, uma tradição de pesquisa educacional no Brasil e graças à iniciativa dele criando o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e a rede de centros regionais, no total de cinco,⁷ começou-se a pensar a realidade educacional brasileira a partir do contexto socioeconômico e cultural para daí levantar as informações com vistas à estruturação dos sistemas educacionais e dos currículos, levando em conta a realidade de cada Estado, de cada região.

Relembrou também a experiência das “cidades-laboratórios”, em que o objeto da pesquisa passava por um processo de maior focalização, concentrando-se nas cidades selecionadas que então compunham a amostra para os estudos a serem desenvolvidos. Com relação aos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais, Babi acentua que os mesmos foram dirigidos por nomes expressivos da educação e cultura nacionais, por intelectuais de relevo, exemplificando com os Centros Regionais de São Paulo, dirigido por Fernando de Azevedo; de Pernambuco, dirigido por Gilberto Freyre; de Minas Gerais, por Abgar Renault; da Bahia, por Luís Ribeiro Senna e do Rio Grande do Sul, por Álvaro Magalhães. Para ela, Anísio “não se isolava, como se fosse o dono da verdade” e a indicação desses intelectuais objetivava construir uma equipe que participasse com ele, com a qual pudesse dialogar e construir as idéias.

OS LUGARES DE LEMBRAR

Associados à memória individual, no ano do centenário de nascimento do professor Anísio Teixeira, consideramos relevante proceder a um inventário das iniciativas voltadas para a seleção, guarda e produção da memória deste educador. Neste esforço foi possível construir um mapa no qual podem ser localizados acervos depositados em arquivos públicos e familiares, materiais e digitais. Na seqüência, trabalhamos com os acervos da Bahia, terra natal de Anísio, os sediados no Rio de Janeiro, terra que Anísio, em parte, adotou para trabalhar, viver e na qual morreu, indicando ainda acervos distribuídos em Brasília e em São Paulo. Trata-se portanto de percorrer um roteiro, assinalando lugares nos quais podem ser localizados fragmentos do homem, de suas idéias, ações, políticas, embates e utopias.

FRAGMENTOS NA BAHIA

Na Bahia é possível identificar quatro grandes lugares que remetem à figura de Anísio Teixeira: a Fundação Anísio Teixeira (FAT), a Casa Anísio Teixeira (CAT), a Escola Parque (EP) e o Instituto Anísio Teixeira (IAT).⁸ Na entrevista, inicialmente provocamos apenas o aparecimento dos dois primeiros, sendo os dois últimos frutos das lembranças da filha.

⁷Localizados em São Paulo, Recife, Belo Horizonte, Salvador e Porto Alegre.

⁸IAT – Centro de Aperfeiçoamento de Professores – (órgão da Secretaria de Educação do Estado da Bahia). Estrada das Muriçocas, s/n – Avenida Paralela. CEP: 41.250-420. Salvador, BA. Tel.: (0XX) (71) (366-5617) ou fax: (0XX) (71) (366-0311).

De acordo com Babi, a FAT é uma instituição sem fins lucrativos, uma entidade que foi criada por iniciativa de “intelectuais, professores, educadores, colaboradores de Anísio e outras pessoas envolvidas com o meio educacional e da cultura de todo o país, há 10 anos, em 1989.” A idéia da FAT, para Babi, é a de preservar a memória, de retomar o pensamento de Anísio e não “apenas guardar a sua memória como uma coisa estática, como em um museu tradicional, mas a de criar uma instituição viva que pudesse repensar as suas idéias, fazer leituras críticas de sua obra, avançando na direção da atualidade”.

Ao fazer uma espécie de balanço da primeira década da FAT, Babi ressalta as iniciativas patrocinadas/estimuladas pela Fundação, destacando o programa de reedição da obras de seu pai,⁹ que se encontravam esgotadas, assim como uma série de eventos realizados nas áreas de cultura e educação voltados para a colocação do pensamento de Anísio Teixeira em discussão. Assinala também que no momento está sendo instituído um grupo de trabalho objetivando revitalizar as atividades da FAT.

No que se refere ao acervo, Babi registra que a Fundação possui uma pequena biblioteca¹⁰ que pertenceu a Anísio e que se encontrava em sua casa de campo,¹¹ por ocasião de sua morte, lembrando que esta biblioteca ainda não passou por um processo de automatização. Observou também que a FAT, neste momento, encontra-se sem nenhuma condição de sobrevivência financeira pois não há contribuição regular dos instituidores, o que ocorreu apenas na época de sua criação, em 21 de setembro de 1989. Informou ainda que a FAT se encontra instalada no Conselho Estadual de Educação da Bahia,¹² ocupando três salas, lembrando que não possui, por exemplo, funcionários para assegurar seu funcionamento diário. Este quadro é que está levando a FAT a repensar o seu próprio funcionamento, a partir do que se pretende retomar as contribuições dos instituidores. Ao mesmo tempo, fazer com que a Fundação se debruce em projetos que possam trazer à discussão o pensamento de Anísio e principalmente levá-lo aos jovens porque, segundo ela, os antigos colaboradores conhecem Anísio, mas os jovens não: “você vai às universidades e os estudantes de pedagogia desconhecem literalmente Anísio Teixeira.”

Após apresentar esse quadro, Babi fez referência a um conjunto de atividades que vêm ocorrendo no Brasil por ocasião do centenário do pensador, em diferentes universidades e instituições de pesquisa, vendo com grande otimismo tal movimento, admitindo que isto poderá permitir que o pensamento de Anísio seja recolocado no cenário nacional, destacando a importância das lutas travadas em favor da escola pública de qualidade e da formação de professores. Babi conclui sua avaliação com a afirmação de que é por este caminho que a FAT deverá desenvolver seu trabalho.¹³

⁹Ação desenvolvida em parceria com a Editora da UFRJ.

¹⁰Com um acervo girando em torno de 3.000 livros, segundo Babi.

¹¹Localizada em Itaipava, distrito de Petrópolis, RJ.

¹²Rua da Graça, 292 – Térreo. Salvador, BA.

¹³Neste momento, a memória da filha recobre dois outros lugares de memória do professor Anísio sediados na Bahia, referindo-se à Escola Parque da Bahia (Centro Popular de Educação Carneiro Ribeiro) como “um monumento” no qual podem ser vistos painéis/murais valiosos, como os de Caribé e Mário Cravo. A Escola Parque, inaugurada em 1950, situa-se à Rua Saldanha Marinho, 134 – Caixa D’água – Bairro da Liberdade. CEP: 40.230-010. Salvador, Bahia. Tel.: (0XX) (71) (244-1025). Quanto ao Instituto Anísio Teixeira, informa que se trata de um centro de treinamento de professores que reúne uma farta coleção de imagens fotográficas sobre a vida e a obra de seu pai.

Uma segunda iniciativa voltada para a preservação da memória do “mestre Anísio” é a Casa Anísio Teixeira (CAT), localizada em Caetité, cidade natal de Anísio. Esta casa é descrita por Babi como “muito bonita, um sobrado antigo do século XIX”, encontrando-se, segundo ela, “inteiramente mobiliada, belamente mobiliada”, possibilitando, em certa medida, a manutenção do ambiente em que Anísio vivera no início de sua vida, destacando-se como um monumento na praça central de Caetité.¹⁴

Ao referir-se a esta iniciativa, Babi assinalou que este é um projeto novo da FAT, cujo objetivo é a implantação de um centro cultural na casa em que Anísio nasceu,¹⁵ o que vem sendo viabilizado após a restauração feita pelo governo da Bahia por intermédio do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC).¹⁶ Uma primeira etapa deste projeto foi a abertura da CAT à visitação pública após sua inauguração em fevereiro de 1998. Ainda segundo ela, este é um projeto “muito interessante pois visa transformar a casa natal de meu pai em centro cultural dinâmico, não permitindo que ela funcione apenas como um museu”, porque “um museu não combina com Anísio, que era um homem de pensamento e de ação.”

Um dos objetivos da CAT é trabalhar com as idéias de Anísio, fazendo experimentações educacionais que envolvam a rede escolar local, integrando regionalmente as cidades e comunidades vizinhas a Caetité. Atualmente, segundo Babi, está sendo instalada uma biblioteca pública na CAT, “uma reivindicação antiga da comunidade”.¹⁷ A CAT tem até o momento ao longo desses últimos dois anos funcionado exclusivamente como museu, já tendo sido visitada por mais de sete mil pessoas de várias regiões do Brasil, de acordo com as assinaturas registradas no livro de presenças, afirma Babi, fazendo referência à sua última estada em Caetité, em janeiro de 2000, imaginando com alegria o incremento de público que ocorrerá com a ativação da biblioteca e do auditório¹⁸ da CAT, ambos em fase de acabamento.

Na referência à cidade natal de seu pai, Babi demonstra ter sido surpreendida com a forte e intensa presença do nome e figura de seu pai junto à população local: “Em Caetité, o meu pai é conhecido, amado. Fiquei impressionada... Eu estive em Caetité em criança e voltei quase cinquenta anos depois e encontrei um povo que tem em Anísio Teixeira um mito, o seu grande representante.”

FRAGMENTOS NO RIO DE JANEIRO

Na cidade em que Anísio viveu grande parte de sua vida e cujo sistema de ensino foi reformado sob a sua direção, cidade onde criou a “Universidade de Educação”,¹⁹ o CBPE e

¹⁴A CAT localiza-se na Praça da Catedral, 57 – Caetité, BA. Babi lembra que a cidade fica a 800 km de Salvador, havendo um acesso de avião, sendo o mais comum o acesso por terra, o que significa uma viagem de dez horas entre as duas cidades. Atualmente Caetité tem cerca de quarenta mil habitantes.

¹⁵Casa de seus pais, Deocleciano e Ana, hoje patrimônio da FAT, após doação por parte da família.

¹⁶Para Babi, a restauração da casa constituiu “um presente do governo baiano, na gestão de Paulo Souto”, governador baiano natural de Caetité.

¹⁷Pela informação de Babi, esta biblioteca está sendo patrocinada com o apoio das Indústrias Nucleares do Brasil (INB) pois na região de Caetité encontram-se localizadas ricas jazidas de urânio de alto teor.

¹⁸O auditório está sendo construído pelo IPAC e sua inauguração está prevista para ocorrer por ocasião das comemorações do centenário de seu nascimento.

¹⁹Trata-se da Universidade do Distrito Federal, criada em 1935 e incorporada à Universidade do Brasil, em 1939, pondo fim ao projeto inicialmente formulado por Anísio Teixeira.

outras iniciativas nas quais se envolveu, também há lugares voltados para a preservação e construção da sua memória. Desses lugares, destacamos duas iniciativas, embora a presença de Anísio também possa ser localizada nos arquivos da Associação Brasileira de Educação (ABE)²⁰ e na biblioteca do próprio CBPE, que hoje integra o acervo da UFRJ, encontrando-se localizada no *campus* da Praia Vermelha.

A primeira iniciativa aqui destacada refere-se ao Arquivo Anísio Teixeira, do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC),²¹ da Fundação Getúlio Vargas. Este arquivo foi constituído a partir de doação da família do arquivo pessoal de Anísio, após sua morte. Tal doação foi efetuada em 1977. Babi destacou o procedimento de doação do arquivo de seu pai, lembrando que o CPDOC só recebe arquivos doados. Após ressaltar o “trabalho magnífico” desenvolvido pelo CPDOC, Babi informa que o arquivo de Anísio é muito grande, da ordem de 34.000 itens de informação, não sendo todos documentos pessoais de seu pai, mas uma massa documental por ele reunida ao longo de sua vida. Confirmando esta informação, o Guia de Acervos do CPDOC registra que o arquivo de Anísio encontra-se organizado em documentos textuais (34.000 documentos manuscritos e datilografados e 600 recortes de jornais),²² documentos audiovisuais (465 fotografias, 4 discos, 2 fotos impressas, 185 postais) e documentos impressos (154 livros, 409 folhetos, 21 títulos de jornais e 55 títulos de revistas). Babi e Jader chamam a atenção para as correspondências trocadas por Anísio (ativa e passiva), advertindo que nem todas são de caráter pessoal, lembrando que na coleção, também há correspondência administrativa. Das pessoais, Babi exemplifica as correspondências trocadas entre seu pai e Monteiro Lobato, Lourenço Filho, Fernando de Azevedo²³ e Venâncio Filho.

De acordo com informação recebida recentemente, Babi declarou que o arquivo de seu pai no CPDOC encontra-se em processo de automatização e que brevemente deverá estar disponível na Internet:

²⁰Localizada à rua Almirante Barroso, 90/10º andar – CEP: 20.031-002. Centro, Rio de Janeiro, RJ. Tel./fax: (0XX) (21) 240-3343 ou 554-5560. E-mail: abe.secretaria@ig.com.br.

²¹Segundo Oliveira (1996), o compromisso do CPDOC é o de garantir o acesso às fontes históricas. Segundo ela, “desde a sua criação, em 1973, o CPDOC vem reunindo um acervo documental composto por mais de 100 arquivos da elite política brasileira deste século”. De acordo com Fraiz (1996), o Centro conta com 110 arquivos, 26 coleções fotográficas e 20 bibliográficas, reunindo cerca de um milhão e meio de documentos que pertenceram a presidentes da República, ministros de Estado, governadores, parlamentares, diplomatas e altos executivos de empresas estatais. “Uma gama variada de registros documentais – manuscritos, datilografados, impressos, visuais, sonoros e audiovisuais – integra esses arquivos e coleções, permitindo ao pesquisador visualizar alguns blocos temáticos tais como política e governo, educação e cultura, relações internacionais, militares, políticas regionais, etc.” O CPDOC localiza-se na Praia de Botafogo, 190/14º andar – CEP: 22.253-900 – Botafogo, Rio de Janeiro, RJ. Página na Internet: <www.fgv.br>. E-mail: cpdoc@fgv.br Tel: (0XX) (21) 559-5677 ou 559-5676 (recepção) ou 559-5693 (setor de documentação). Tel/fax: (0XX) (21) 559-5679.

²²Esta parte está distribuída em sete séries: documentos pessoais, correspondência, produção intelectual, legislação, temática, diversos e recortes de jornais.

²³No entanto, correspondências também encontram-se guardadas em outros arquivos. A título de exemplo, cabe assinalar que no arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB/USP) podem ser encontradas 112 cartas de Anísio Teixeira para Fernando de Azevedo e a cópia de 13 cartas de Fernando para Anísio, compreendendo o período que vai de 1935 a 1971, segundo informações da pesquisadora do IEB, professora Diana Vidal. Ainda segundo esta pesquisadora, as cartas “versam sobre diferentes momentos da educação brasileira e oferecem o testemunho de vidas que se entrelaçaram na defesa e no empreendimento de algumas causas comuns, mas que se enterneceram pelo convívio de amizade”. Para ela, este “é um dos poucos conjuntos documentais do Arquivo Azevedo que compreende um lapso de tempo tão longo, mantendo uma certa regularidade na correspondência”.

É um trabalho precioso o que é feito lá [no CPDOC] e a doação foi feita antes da criação da Fundação Anísio Teixeira. Este arquivo permanecerá lá não só porque eu respeito muitíssimo o trabalho do CPDOC como não teríamos na Fundação condições de fazer o mesmo tipo de tratamento. Além disto, o Centro aqui no Rio, tem uma visibilidade certamente maior do que a Fundação Anísio Teixeira.

Uma outra iniciativa sediada no Rio de Janeiro, mais precisamente na Universidade Federal do Rio de Janeiro, consiste na Coleção Anísio Teixeira, organizada e guardada sob a responsabilidade do Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (Proedes).²⁴ Nesta coleção, segundo Jader, podem ser encontrados os diplomas de formação universitária de Anísio,²⁵ atos de nomeação para os diversos cargos por ele exercidos, além de livros, pareceres, verbete sobre educação para a Enciclopédia Delta Larrousse, cartas, o esboço do projeto de criação do CBPE, assim como a cédula de mil cruzeiros em sua homenagem. A coleção reúne 152 documentos, em sua maioria encontrados no acervo da extinta Faculdade Nacional de Filosofia, além de outros doados pelo próprio Jader, Jayme José Ballalai Abreu e pela editora da UFRJ, entre 1990 e 1998. Esta coleção encontra-se aberta à consulta desde setembro de 1993 e os documentos que a integram recobrem o período compreendido entre 1924 e 1999.

Jader informou que a coleção já se encontra automatizada, estando disponível na Internet no endereço <www.cfch.ufrj.br/proedes/abertos/anisio.htm>. Ao avaliar a coleção de Anísio, organizada e mantida sob a guarda do Proedes, Jader foi enfático ao afirmar que “embora pequena, essa documentação me parece bastante significativa”.

FRAGMENTOS EM OUTROS CANTOS

Além de toda esta documentação física, uma parte expressiva já pode ser consultada de qualquer lugar do planeta, pois encontra-se disponível na Biblioteca Virtual Anísio Teixeira. Essa biblioteca virtual é fruto de um programa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), voltado para a informação e comunicação para a pesquisa, o chamado "Prossiga". A idéia primordial das bibliotecas virtuais do "Prossiga" é aproveitar ao máximo as informações já existentes na Internet provenientes de arquivos públicos e privados, disponibilizando-as com um novo tratamento, assim como agregar informações brasileiras à rede.

Babi lembra que esse programa é conhecidíssimo junto à comunidade acadêmica, embora também seja acessado por um público “leigo”. Iniciado em 1996, o "Prossiga" atingiu em 1º de março de 2000 o número de um milhão de visitantes, sendo, segundo ela, o *site* mais visitado da Internet brasileira no âmbito da ciência e tecnologia.

Quanto à Biblioteca Virtual Anísio Teixeira,²⁶ ela foi lançada em 10 de dezembro de 1997, constituindo a primeira das bibliotecas virtuais de pesquisadores mantida pelo "Prossiga", já tendo atingido, até 26 de março de 2000, o total de 22.210 visitantes, entre pesquisadores e

²⁴Localizado no anexo da Faculdade de Educação da UFRJ, no campus da Praia Vermelha. Tel. (0XX) (21) (541-8392). E-mail: proedes@anexo.fe.ufrj.br

²⁵Inclusive o diploma obtido na Universidade de Colúmbia, o qual se reveste de importância, tendo em vista que, de acordo com Jader, Anísio foi o primeiro brasileiro a fazer pós-graduação em educação no exterior.

²⁶Mantida com apoio da Faperj, Funape, em parceria com a FAT, cujo e-mail é bvat@prossiga.br

público em geral.²⁷ Nessa biblioteca podem ser encontrados, em texto completo, documentos relativos à produção científica e técnico-administrativa de Anísio assim como à produção sobre o educador, incluindo artigos de periódicos, capítulos de livros, folhetos, livros, monografias, teses e trabalhos apresentados em congressos. Tudo isto faz com que Babi considere esta uma das iniciativas mais importantes, dentre as que já foram feitas:

Achamos que a Internet seria o grande suporte, o grande meio onde deveríamos colocar a informação porque desta forma estaríamos possibilitando o acesso ao acervo dele para o resto da vida, por não ser uma coisa perecível, embora não descarte, de maneira alguma, a importância dos livros.

Segundo ela, na Biblioteca Virtual Anísio Teixeira podem ser encontrados aproximadamente 500 itens de informação em textos completos. Deste acervo, no que se refere à memória de Anísio, caberia ressaltar os estudos memorialísticos ou de caráter autobiográfico, dentre os quais vale destacar os de Azevedo (1960), Lima (1978), Rocha, (1992) e Viana Filho (1990), por exemplo.

Ao se referir aos livros, Babi recorda a importância da reedição das obras de seu pai, o que vem sendo possível por intermédio de uma parceria entre a FAT e a UFRJ pois, segundo informou, as obras escritas por Anísio ficaram mais de vinte anos totalmente esgotadas:

Anísio Teixeira, meu pai, faleceu em 1971 e somente na década de 1990 a Fundação Anísio Teixeira e a editora da UFRJ conseguiram chegar a um acordo para a republicação das obras. Trata-se, na verdade, de uma reedição crítica. Cada texto de Anísio Teixeira é comentado/apresentado por um educador da atualidade. Isto é muito interessante porque os educadores que têm feito este trabalho têm procurado fazer um paralelo entre o pensamento que está colocado naquele texto de épocas passadas e o que está se passando hoje em educação no Brasil. Desses livros, nós temos hoje cinco títulos reeditados.²⁸

Além do trabalho nos arquivos públicos, virtuais e materiais, recentemente vem sendo observado um crescente interesse dos pesquisadores nos arquivos familiares, de caráter privado. Este movimento verifica-se junto aos historiadores de modo geral e também junto aos historiadores da educação. Ao ser interrogada acerca dos materiais, objetos e outros itens mantidos pela família, Babi fez questão de rememorar alguns traços de seu pai:

É preciso lembrar uma coisa. Meu pai era um homem muito simples. Uma de suas principais características era a simplicidade. Ele não se dava a importância que as pessoas dão a ele hoje. Ele estava sempre, como disse o professor Jader, se refazendo, discutindo suas idéias, repensando as coisas; exigente com ele mesmo. Acho que isto vinha de sua formação jesuítica, uma formação rígida, de valores muito fortes, muito firmes. Essa humildade dele às vezes era até exagerada. Ao mesmo tempo ele era capaz de guardar tudo.²⁹ Ele tinha dessa coisa... não fazer nenhum gasto superficial, não ter coisa de excesso, luxo, etc. Nós, da família, guardamos algumas coisas pessoais dele, tipo assim: um chapéu, um sobretudo que ele usou, algumas

²⁷*Outras bibliotecas virtuais lançadas pelo "Prossiga" são as de Carlos Chagas, Gilberto Freyre, Leite Lopes e Oswaldo Cruz.*

²⁸*Tratam-se das obras: 1. Educação não é privilégio, comentado por Marisa Cassim; 2. Educação é um direito, por Clarice Nunes; 3. Educação para a democracia, por Luís Antonio Cunha; 4. Educação e universidade, por Maria de Lourdes A. Fávero e Jader Britto; e 5. Educação no Brasil, comentada por Ana Waleska Mendonça.*

²⁹*De acordo com Babi, no acervo doado ao CPDOC, por exemplo, foram encontrados "envelopes usados, que ele reaproveitava".*

medalhas, homenagens que ele recebeu, a pasta de trabalho encontrada junto ao seu corpo, mas muito pouca coisa. Nós entregamos praticamente todo o acervo ao CPDOC naquela ocasião da doação porque nós sentimos que não tínhamos estrutura nem recursos financeiros para tratar um acervo do nível do dele, tendo em vista o que os outros educadores e estudiosos diziam a respeito do valor daquela documentação.

Ao concluirmos nossa longa conversa naquela tarde de 21 de março de 2000, nos estúdios do Centro de Tecnologia Educacional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, a filha de Anísio recordou o número significativo de eventos que estão sendo promovidos por ocasião do centenário de nascimento de seu pai. E imaginava a reação dele: “às vezes, eu fico pensando como meu pai reagiria diante desta situação. Como se portaria numa situação dessas, sendo homenageado em seu centenário. Ele, que era tão discreto, tão avesso a essas coisas. Acho que ele ficaria encabuladíssimo.”

Babi, no entanto, vê nestas atividades a possibilidade de manter vivo o pensamento de seu pai acerca das questões educacionais, sobretudo a oportunidade de “fazê-lo presente hoje junto ao jovem e ao novo professor que vai se formar e que precisa conhecer este projeto, saber quem foi esse homem, o que ele fez. Ele que era essencialmente um homem de pensamento e ação.”

Jader, ao concluir, fez questão de rememorar a participação do professor Anísio Teixeira no projeto que, segundo ele, foi a sua última grande contribuição. Trata-se do IESAE/FGV que, segundo Jader, teve em Anísio seu principal formulador, assinalando a importância desta instituição na formação de quadros para o ensino e a pesquisa em educação.

NOTAS FINAIS

Já era noite quando a conversa sobre as iniciativas voltadas para a preservação da memória de Anísio Teixeira foi encerrada. No entanto, ela prolongou-se em outros espaços, alongando as notas sobre o homem, suas iniciativas, e sobre os movimentos de preservação e produção de sua memória.³⁰ A necessidade de trabalhos associados, de reunir pessoas e instituições de modo a que, coletivamente, se possa construir melhores condições para a preservação do passado educacional brasileiro. Enfim, a conversa só foi interrompida em virtude dos compromissos de todos e da hora já adiantada, deixando como resultado a produção de um expressivo mapa dos lugares de memória de Anísio Teixeira.

Com este mapeamento, cabe lembrar por fim que a memória de Anísio não se encontra toda ela depositada nestes acervos e que nem seria possível tê-la toda em depósito à espera de alguém que pudesse reuni-la e com isto resgatar o passado educacional da época deste homem tal qual ele a viveu, experimentou, vibrou e também sofreu. Nos estudos mais ou menos recentes sobre sua obra e pensamento; nos depoimentos de companheiros seus contemporâneos; nas biografias redigidas; na literatura pedagógica por ele produzida ou por aqueles que se apropriam de suas posições; na grande imprensa; nas ações minúsculas, muitas delas, certamente, sem vestígio material, em tudo isto poder-se-ia reencontrar Anísio. Mas não encontrá-lo

³⁰Registre-se que outros documentos relacionados a Anísio Teixeira podem ser encontrados no Inep, na Capes, no Centro de Documentação da Universidade de Brasília (Cedoc/UnB – Tel.: (0XX) (61) 340-3385, e-mail: cedoc@unb.br.) e no próprio MEC, no Conselho Nacional de Educação. Todos estes órgãos/instituições possuem página na Internet, cujos endereços são respectivamente: <www.inep.gov.br>, <www.capes.gov.br> e <www.mec.gov.br>.

integralmente. Impossibilidade explicável pelo já longo e pernicioso descuido e desinteresse na formulação e implementação de políticas públicas voltadas para a constituição e preservação de nosso patrimônio histórico-cultural mas, talvez, também pelo traço que risca a memória de seu companheiro de trabalho: "O próprio Anísio estava sempre se refazendo, era um vir-a-ser, contínuo, diria que era uma mentalidade heraclítica, nunca estava satisfeito com o que tinha acabado de fazer." (Jader Britto, em 21 de março de 2000)

Lembrar Anísio exigiria assim um duplo esforço. O de driblar a dispersão e as lacunas dos acervos e ao mesmo tempo uma capacidade de deslocar-se permanentemente, estranhando as posições de Anísio que supostamente estariam cristalizadas. No segundo caso, talvez com estes procedimentos se tornasse possível encontrar Anísio em lugares onde ele não mais estivesse e por intermédio das pegadas deixadas ou imaginadas surpreender a flama, a labareda, a luz em pleno movimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMADO, Jorge. Mestre Anísio. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Salvador, v. 55, n. 121, p. 134-135, jan./mar. 1971.
- ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 9-34, 1998.
- AZEVEDO et al. *Anísio Teixeira: pensamento e ação*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1960.
- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade – Lembrança de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- BRITTO, Jader de Medeiros. *Anísio Teixeira – Arquiteto da educação brasileira*. Rio de Janeiro, 2000, mimeo.
- CUNHA, Nádia Franco. Cronologia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Salvador, v. 55, n. 121, p. 105-130, jan./mar. 1971.
- CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. *Guia dos arquivos do CPDOC*. 3. ed. Rio de Janeiro: CPDOC, 1996.
- FRAIZ, Priscila M. V. Introdução. In: CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. *Guia dos arquivos do CPDOC*. 3.ed. Rio de Janeiro: CPDOC, 1996.
- GOUVEIA NETO, Hermano. *Anísio Teixeira: educador singular*. São Paulo: Editora Nacional, 1973.
- GUIMARÃES, Archimedes Pereira. *Dois sertanejos baianos do século XX*. Salvador: UFBA, 1982.
- LE GOFF, Jacques. Memória. In: *História e memória*. Campinas: Unicamp, 1996, p. 423-483.
- LEMLE, Marina. Bibliotecas virtuais temáticas levam produção acadêmica à sociedade. *O Globo*, Rio de Janeiro, 13 dez. 1999. Caderno Informática & etc., p. 3.
- LIMA, Hermes. *Anísio Teixeira – Estadista da educação*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- NEVES, Margarida. História e memória – os jogos da memória. In: MATTOS, Ilmar (Org.). *Ler & escrever para contar – Documentação, historiografia e formação do historiador*. Rio de Janeiro: Access, 1998, p. 203-220.
- NUNES, Clarice. Anísio Teixeira. In: FÁVERO, Maria de Lourdes A. & BRITTO, Jader de M. *Dicionário dos educadores brasileiros – Da Colônia aos dias atuais*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/INRP, 1999, p. 56-57.
- NUNES, Clarice. *Anísio Teixeira – A poesia da ação*. Bragança Paulista, SP: Editora da Universidade de São Francisco, 2000.
- OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Apresentação. In: CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. *Guia dos arquivos do CPDOC*. 3.ed. Rio de Janeiro: CPDOC, 1996.
- PINHO, Péricles Madureira de. Mestre Anísio. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Salvador, v. 55, n. 121, p. 102-105, jan./mar. 1971.
- ROCHA, João Augusto de Lima (Org.). *Anísio em movimento: a vida e as lutas de Anísio Teixeira pela escola pública e pela cultura no Brasil*. Salvador: Fundação Anísio Teixeira, 1992.
- VENANCIO FILHO, Alberto. *Centenário do nascimento de Anísio Spínola Teixeira*. Rio de Janeiro, 2000, mimeo.
- VIANA FILHO, Luís. *Anísio Teixeira: a polêmica da educação*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- VIDAL, Diana & CORTEZ, Maria Cecília. *A memória e a sombra – A escola brasileira entre o Império e a República*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.